

Casa Alegre: uma experiência de pintura em terra

ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis

Ananda Atul Rodrigues Trivedi (Universidade de Taubaté)
Maria Eduarda Delgado Silva (Universidade de Taubaté)
Ana Cristina Campos Carvalho (Universidade de Taubaté)
Edson Trajano Vieira (Universidade de Taubaté)

A Oficina Casa Alegre foi desenvolvida durante a Operação Sul de Minas I do Projeto Rondon, realizada em janeiro de 2025 no município de São José do Alegre (MG), por estudantes da Universidade de Taubaté (UNITAU), em parceria com a Universidade Tiradentes (UNIT), com o apoio dos militares do Ministério da Defesa e a Prefeitura Municipal local. A atividade integrou ações de extensão universitária com práticas sustentáveis, visando a revitalização de uma moradia em situação de vulnerabilidade social por meio da aplicação de tintas naturais à base de terra. O principal objetivo da oficina foi aplicar técnicas de pintura com pigmentos extraídos de solos locais, promovendo o aprendizado coletivo, a valorização cultural e a melhoria da qualidade de vida do morador beneficiado. A proposta buscou ainda estimular a troca de saberes entre estudantes e comunidade, reforçando a sustentabilidade e a replicabilidade da técnica em diferentes contextos. A metodologia adotada foi fundamentada na pedagogia participativa, envolvendo a comunidade em todas as etapas. Inicialmente, realizou-se a coleta de solos em áreas representativas do município, seguida da catalogação de tonalidades, identificação de texturas e preparo das tintas com o uso de PVAc como aglutinante, conforme pesquisas realizadas anteriormente pelos alunos. Os rondonistas, em diálogo com os moradores, desenvolveram ensaios de cobertura e manipulação de texturas, culminando na pintura colaborativa da fachada da residência. Paralelamente, foi realizada uma ação de limpeza interna, possibilitada pela atuação conjunta da equipe de Psicologia da Universidade Tiradentes, que estabeleceu vínculo com o morador, ampliando a compreensão do cuidado como promoção da saúde integral. A restauração da fachada com tintas naturais de baixo custo e boa cobertura despertou grande interesse da comunidade, que participou ativamente do processo. O produto inclui cores resultantes da catalogação dos solos locais, que se consolidou como um material pedagógico para futuras oficinas. A interdisciplinaridade marcou a experiência, integrando diferentes áreas de formação em um mesmo objetivo, promover transformação social a partir de práticas sustentáveis e colaborativas. A Oficina Casa Alegre deixou impactos duradouros tanto na comunidade quanto nos rondonistas, representando a valorização de recursos locais, a revitalização de um espaço de vida e a ampliação da consciência sobre alternativas sustentáveis acessíveis. A experiência evidenciou que a pintura com terra transborda sua dimensão técnica, tornando-se um instrumento de engajamento comunitário, fortalecimento cultural e promoção da cidadania. Em síntese, a ação desenvolvida em São José do Alegre demonstrou que pequenas intervenções, quando orientadas por princípios de cooperação,

respeito e sustentabilidade, são capazes de gerar mudanças significativas. A Oficina Casa Alegre reafirmou o papel do Projeto Rondon como ponte entre universidade e sociedade, fortalecendo vínculos, disseminando práticas inovadoras e contribuindo para a construção de um futuro mais justo e solidário.

Palavras-chave: Saúde pública; Saneamento básico; Planejamento urbano; Desenvolvimento sustentável